

BARRABÁS

Um nome grego *bar abba*, vindo do Aramaico e que significa o *filho do pai*, provavelmente, um sobrenome.

Barrabás é mencionado nos quatro Evangelhos como o homem prisioneiro que foi posto em liberdade em vez de Jesus, a pedido do povo judeu exaltado:

- *Nessa altura havia um preso afamado, chamado Barrabás.*
- *Qual quereis que vos solte, Barrabás ou Jesus, chamado o Cristo?* (Mt.27/16).
- *e os anciãos persuadiram a multidão a que pedisse Barrabás e...* (Mt.27/20).
- *Qual dos dois quereis que vos solte ? Eles responderam: - Barrabás.* (Mt.27/21).
- *Havia um, de nome Barrabás.* (Mc. 15/7).
- *instigaram a multidão a pedir que soltasse de preferência Barrabás.* (Mc. 15/11).
- *Pilatos desejoso de agradar à multidão, soltou-lhes Barrabás...* (Mc-15/15).
- *Dá morte a esse e solta-nos Barrabás.* (Lc.23/18).
- *Então eles gritaram de novo : Esse não mas Barrabás:* (Jo-18/40).

Mateus acrescenta este pormenor :

- *Ora, por ocasião da festa costumava o governador conceder liberdade a um prisioneiro à escolha do povo.* (Mt.27/15).

E Pilatos ofereceu essa escolha aos judeus :

- *Qual dos dois quereis que vos solte ?* (Mt.27/21).

Para Mateus :

- *Barrabás era um preso afamado.* (Mt.27/16).

Para Lucas :

- *Barrabás fora metido na prisão por uma insurreição desencadeada na cidade e por um homicídio.* (Lc.23/19).

Para João :

- *Barrabás era um salteador.* (Jo.18/40).

Há quem pense que Barrabás também se chamava Jesus, porque, em alguns manuscritos, aparece assim a interrogação de Pilatos à multidão:

- *Quem quereis que vos solte ? Jesus Barrabás ou Jesus a quem chamam o Messias ?*

Assim a dramática força da escolha oferecida ao povo é muito maior por causa da identidade do nome dos prisioneiros.

Isto foi observado no século III pelo escritor bíblico bem conhecido, chamado Orígenes.

Barrabás pertencia, quase por certo, aos Zelotes e era membro dos Sicários, os guerrilheiros que pretendiam expulsar a ocupação Romana.

Por outro lado Jesus, nos seus ensinamentos era pela não-resistência e aparecia no tribunal como defensor do poder.

Nesta situação era normal que o povo pedisse a libertação de Barrabás e a condenação de Jesus.